

Entre elogios, a lembrança de um bisavô português

LISBOA – Foram tantas as homenagens, desde o primeiro dia que chegou em terras portuguesas, que o presidente Fernando Henrique Cardoso, também depois de tantos agradecimentos e elogios aos anfitriões, apelou ontem para um já conhecido discurso: lembrar seus antepassados do país em que está.

“Tinha um bisavô português, nasci na mais portuguesa das cidades brasileiras, o Rio de Janeiro, e vivi em São Paulo, cujo cosmopolitismo foi herdado deste país”, disse Fernando Henrique, ao iniciar o discurso na Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, onde foi homenageado com um almoço. “Recebo todas essas homenagens com emoção e orgulho. Eu vinha um pouco no clima de despedida, mas nunca imaginei que teria tanto carinho.”

Mais tarde, em outra solenidade, na Associação Industrial Portuguesa, o presidente também aproveitou o discurso – o terceiro do dia – para dizer que os brasileiros aprenderam muito com os portugueses, desde o gosto pela boa comida e bom vinho, “como por outras coisas que passo ao largo com medo de olhares severos”, disse, arrancando risos da platéia.

O presidente começou seu último dia de visita oficial a Portugal num encontro com os representantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, quando insistiu no discurso de que o novo governo vai continuar apoiando as atividades dessa comunidade. Aproveitou para dizer que não tinha procuração do presidente eleito, mas que fala por “conhecimento e sentimento” do que conhece de Luiz Inácio Lula da Silva.

Na badalada passagem de Fernando Henrique por Portugal, o presidente não deixou de falar sobre um assunto que tem sido motivo de grande discussão no país: a contratação do ex-técnico da seleção brasileira Luis Felipe Scolari pela Federação Portuguesa de Futebol. Chamado a dar sua opinião sobre o técnico, numa entrevista na televisão, o presidente disse: “É um bom técnico e muito firme. Na época da Copa eu sugeri a ele para convocar o Romário, mas ele não convocou.” (D.F.)